

*Portas dos balneares riscadas, sanitas quebradas e vidros partidos no chão. O cenário é desolador*

É com os dias quentes de Verão que o cheiro intenso inunda o espaço. Todas as infra-estruturas ainda existem mas parecem estar mergulhadas num silêncio fantasma. O espaço pede uma urgente intervenção

ESPAÇOS EXISTEM  
MAS ESTÃO TODOS  
ESTRAGADOS

# Câmara notifica Banco Espírito Santo para esvaziar piscinas da 'Matur'

*O mau cheiro está a incomodar moradores e também transeuntes que passam pela zona. A Câmara só teve conhecimento do problema através do DIÁRIO*

1993



ARQUIVO

2007



RUI MAROTE

A alegria das vitórias transformou-se num espaço fantasma. Ervas daninhas, cheiro nauseabundo, vidros partidos. É o que encontramos quando visitamos a primeira piscina olímpica a existir na Madeira.

Filipe Gonçalves

fgoncalves@dnoticias.pt

O mau cheiro proveniente da água estagnada das piscinas da 'Matur', em Machico, está a incomodar os moradores que residem naquele complexo e as pessoas que circulam nas imediações.

A água da chuva caiu e acabou por se acumular no interior das piscinas olímpicas transformando-se em cor verde.

É com a chegada dos dias quentes do Verão que o cheiro se torna mais intenso, mas de acordo com alguns pessoas que denunciaram a situação, o cheiro pode também se sente por alturas da

Primavera.

O lamento dos moradores é evidente. Recordam momentos de glória assistidos das varandas e vividos por atletas naquela que foi a primeira piscina olímpica da Madeira, com água quente, inaugurada em Novembro de 1972.

Vários projectos estavam planeados para aquele espaço, cuja propriedade era do grupo 'Grão-Pará'. Desde um centro comercial, a vários apartamentos. Tudo se resumiu a meras promessas.

As piscinas olímpicas acabaram por mudar de mãos. Serviu de moeda de troca ao Banco Espírito Santo para liquidação de dívidas do grupo 'Grão-Pará'.

O presidente da Câmara Mu-

nicipal de Machico, Emanuel Gomes, desconhecia que as piscinas tinham água estagnada. Não tinha conhecimento do mau cheiro que incomodava muitas pessoas.

Antes de responder, lamentou que os moradores utilizem o DIÁRIO para fazer denúncias e que não o façam junto da autarquia.

Após o reparo prometeu enviar hoje a fiscalização da autarquia para se inteirar do problema. "Depois, é claro que vamos notificar o BES para proceder ao esvaziamento da piscina", salientou.

Emanuel Gomes lamenta o estado em que se transformaram as piscinas da 'Matur'. O edil aproveitou para lançar algumas críticas ao grupo 'Grão-Pará' por não ter

feito nada em prol daquela infra-estrutura desportiva.

No entanto, parece haver empresários que vêem em todo o complexo uma fonte de rendimento. "Recentemente" houve um empresário do Porto, "em nome do Banco Espírito Santo" que se reuniu com a autarquia.

Foi apresentada a ideia inicial para um projecto de construção de 60 apartamentos e uma "possível reabilitação das piscinas olímpicas", anunciou Emanuel Gomes.

A ideia precisa ainda de ser amadurecida. O presidente da autarquia de Machico pediu ao empresário do Norte para apresentar um projecto mais concreto e pormenorizado.

Até ao momento ainda não chegou qualquer plano de requalificação de todo aquele espaço. "É preciso que o projecto tenha em conta a localização do aeroporto", lembra o edil de Machico.

Há vários anos que a situação tem sido denunciada pelo nosso jornal. Antes da implosão do Hotel Atlantis, em Março de 2000, havia a promessa de requalificar toda a zona.

Ao fim de sete anos, Emanuel Gomes disse que na zona vão nascer espaços de lazer. O projecto fazia parte do anterior Programa de Governo (2004/2008) e transitou para este ano. "Até 2011 vai nascer uma praca no espaço onde existia o hotel Atlantis", disse o edil.

## Denúncias sucedem-se



O problema de abandono do complexo da 'Matur' arrasta-se há mais de sete anos, por alturas da implosão do 'Hotel Atlantis'.

Vários partidos políticos, entre eles a CDU, alertaram para a gravidade do problema.

Em reacção às críticas da CDU-Madeira, no dia 6 de Setembro de 2001, a direcção da 'Matur' emitiu um comunicado em que responsabilizava a Câmara Municipal de Machico (CMM) pela manutenção dos arruamentos daquela zona.

A empresa considerou que a conserva-

ção dos espaços "deixou de ser da responsabilidade da 'Matur'", pois, "com a ampliação do aeroporto", os terrenos "perderam utilidade turística, sendo referenciado no Plano Director Municipal de Machico como zona habitacional", referia o comunicado.

A autarquia declinava qualquer responsabilidade e imputava-a para a 'Matur'. No dia 11 de Outubro, a edilidade de Machico disse que "a bola estava agora no campo da empresa proprietária do terreno".

Emanuel Gomes, na altura líder do PSD-Machico, admitiu então que exis-

tiram negociações entre o Governo Regional e a empresa 'Grão-Pará', proprietária do complexo, para a aquisição da piscina. As negociações foram abortadas porque a verba pedida (cerca de cinco milhões de euros) foi considerada exagerada.

Em 2006, a notícia do abandono do complexo voltou às páginas deste diário. Havia apenas algumas ideias de requalificação que nunca chegaram a ser concretizadas. Apenas a remoção do lixo e a preservação dos espaços estavam a ser feitas pela autarquia.